



## A GINÁSTICA PARA TODOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE PARTICIPANTES INGRESSANTES

*THE GYMNASTICS FOR ALL AT UNIVERSITY COMMUNITY ACTIVITIES:  
PURPOSES AND MEANINGS OF PARTICIPANTS INGRESSANTS*

**Andrize Costa Ramires** - Doutora em Educação Física – UFSC – E-mail: andrize.costa@gmail.com

**Lucas Vargas Bozzato** - Graduando em Educação Física Licenciatura – UFPel  
E-mail: lucasbozzato2@gmail.com

**Eduarda Vesfal Dutra** - Graduanda em Educação Física Licenciatura – UFPel  
E-mail: eduarda.dutra1@hotmail.com

**Ana Paula Dias de Souza** - Aluna de Pós-Graduação – UFPel – E-mail: anadiasbueno@gmail.com

### RESUMO

A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade gímnica que traz em seu escopo a possibilidade de conectar o movimento corporal ao surgimento de valores culturais e à (des)construção de sentidos, dialogando entre diferentes identidades, etnias, gêneros, idades, classe sociais, religiões e etc. Por conta disso, surgiu a demanda de um espaço para o desenvolvimento dessa modalidade na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas: o Projeto de Extensão Vivências Ginásticas Universitárias – GPT, que é desenvolvido com o intuito de proporcionar atividades lúdicas e recreativas para a comunidade acadêmica. Para ingressar no projeto, foi elaborado um questionário de inscrição, contendo dados de identificação dos ingressantes, a relação com a ginástica e o motivo para entrar no projeto. O presente estudo pretende compreender quais motivos levaram os acadêmicos a procurar uma prática gímnica demonstrativa e relacioná-los às experiências anteriores destes alunos com a ginástica. A seguinte pesquisa parte de uma abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo. Para a análise dos dados qualitativos, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin. Para os dados quantitativos, foram feitas as análises por frequência simples. Observa-se que a maioria dos discentes interessados em participar do projeto são alunos que já tiveram alguma experiência com a ginástica, mesmo variando os níveis de contato, e que demonstram gostar da prática, motivando-se a aprender, vivenciar/experienciar mais essa manifestação. Contudo, discentes que não tinham nenhum contato prático com as modalidades de ginástica mostram curiosidade pela prática e desejam aprender, conhecer e vivenciar seus desfechos e possibilidades.

**Palavras-chave:** Ginástica para todos. Extensão universitária. Motivo. Relação. Grupo Gímnico.

## ABSTRACT

Gymnastics for All (GfA) is a gymnastic discipline that brings the possibility of connecting body movement to cultural values and the (de)construction of meanings, dialoguing among different identities, ethnicities, genders, ages, social class, religions and others. Because of this, the need for a space for its development at the Escola Superior de Educação Física at the Universidade Federal de Pelotas, the extension project named Vivências Ginásticas Universitárias - GPT, is developed aiming to provide playful and recreational activities for the academic community. To join the project an application form was prepared, containing the identification data of the participants, the relationship with gymnastics and the reason for joining the project. The present study intends to understand the reasons that led academics to look for a demonstrative gymnastic practice, their previous experiences with gymnastics, and if they influenced them for that will. The following research is based on a qualitative and quantitative approach, with a descriptive aspect. For data analysis, Bardin's content analysis method was used. For quantitative data, simple frequency analyzes were performed. It is concluded that most of the students interested in participating in the project are students who have already had (from small to high) levels of experience with Gymnastics, who show they enjoy it, feeling motivated to learn, to experience this different modality. However, students who had no contact with gymnastics practices show curiosity about the GfA and wish to learn, get to know and experience its outcomes and opportunities.

**Keywords:** Gymnastics for all. Community activities. Reason. Relationship. Gymnastic group.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária representa, junto ao ensino e à pesquisa, um dos pilares da atividade universitária, sendo aquele que promove um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que propicia a interação entre a Universidade e sociedade (FORPROEX, 2012). Projetos extensionistas almejam oferecer aos estudantes vivências e experiências que relacionam a teoria e a prática em uma determinada comunidade, complementando seu processo de formação (MANCHUR; SURIAN; CUNHA, 2013).

Dentre as inúmeras oportunidades que o meio acadêmico proporciona a seus discentes, a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferta com frequência práticas extracurriculares envolvendo os elementos da Cultura Corporal de Movimento (Jogos, Esporte, Dança, Ginástica e Lutas) (SOARES *et al.*, 1992). Dado que a essência do curso de Educação Física é norteada por estes elementos, os estudantes se identificam com estas práticas e as solicitam à universidade, para lazer ou/e conhecimento. Logo, partindo do pressuposto de que há procura por projetos de ginástica, seja para se capacitar ao ensinar crianças, seja para pesquisar sobre este tema, aflora também a vontade de praticar.

A partir dessa demanda, foi desenvolvido o Projeto de Extensão Vivências Ginásticas Universitárias – Ginástica Para Todos na ESEF-UFPel, por iniciativa dos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância (NEPGI)<sup>1</sup>. O objetivo é proporcionar atividades lúdicas e recreativas à comunidade acadêmica; promover a composição coreográfica; desenvolver a prática saudável de atividades físicas; motivar atividades relacionadas às manifestações

1 NEPGI: Núcleo cujo objetivo é contribuir para a comunidade científica com produções sobre ginástica e infância, bem como seu diálogo dentro do escopo da Educação Física e projetos de extensão que contemplem os temas já citados.

gímnicas corporais e artísticas e à democratização da ginástica dentro do ambiente universitário.

Em relação à motivação dos alunos que participam de grupos de extensão nos aspectos mencionados, poucos autores têm explorado os aspectos envolvidos. Santos, Rocha e Peres (2018) investigaram o motivo de permanência dos alunos no grupo de GPT, analisando as suas experiências anteriores e a relação com dificuldades e facilidades na prática da modalidade. Sousa, Reis e Carvalho (2016), por sua vez, explanam os motivos que atraem os estudantes à GPT, evidenciando a diversidade dos motivos, desde os benefícios físicos até a capacitação profissional.

Neste estudo, buscamos compreender quais motivações levaram os acadêmicos a procurar uma prática gímnica demonstrativa, bem como perceber se suas experiências anteriores com a ginástica influenciam na busca pelo projeto. Este estudo justifica-se, pois a GPT não é uma prática que vem sendo desenvolvida de maneira significativa no contexto escolar, como apontam os estudos de Schiavon e Nista-Piccolo (2007) e Costa *et al.* (2016).

Essas inquietações tendem a contribuir e ampliar os conhecimentos acerca da GPT, em especial no cenário universitário. Diante do exposto acima e a fim de aprofundar a temática, nos questionamos: Qual será o motivo e a relação prévia com as práticas gímnicas dos futuros participantes que irão compor este projeto de GPT?

## GINÁSTICA PARA TODOS E SUAS POSSIBILIDADES DE PRÁTICA

Anteriormente, como Ginástica Geral (GG), o termo referia-se a uma manifestação essencialmente de apresentação a qual não era de fato inclusiva. Em decorrência da influência e desenvolvimento da modalidade, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) acabou adotando a terminologia de Ginástica para Todos (GPT), visto que apresenta uma maior compreensão no que se refere à possibilidade de conectar o movimento corporal à emergência de valores culturais e à (des)construção de sentidos, dialogando entre diferentes individualidades, etnias, gêneros, idades, classe sociais, religiões e etc. (TOLEDO; SCHIAVON, 2008; SANTOS, 2009).

A GPT caracteriza-se, principalmente, por sua ludicidade, a qual visa proporcionar aos seus participantes uma prática mais humana e inclusiva, utilizando-se de aparelhos oficiais e não oficiais da ginástica e materiais que podem ou não ser confeccionados para suas apresentações. Enquanto possibilidade de atuação, a GPT ocupa espaços díspares, tais como educacionais, formais e informais, e é atribuída muitas vezes ao lazer (LELES *et al.*, 2016). Ela utiliza-se ainda de combinações gímnicas e outras manifestações de elementos da Cultura Corporal como danças, expressões folclóricas, jogos, brincadeiras e outros (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2020).

Direcionando nosso olhar especificamente para a GPT, a presença dos elementos lúdicos, convidativos e inclusivos fica mais em evidência, considerando-se o que é oportunizado a partir do trabalho coletivo, que colabora para um bem-estar físico, psíquico e social. Contudo, deve haver respeito às individualidades para que os objetivos dos próprios participantes sejam atingidos (SANTOS, 2009).

Ayoub (2007) aponta ainda que a GPT contribui para o desenvolvimento do repertório motor. Além disso, segundo o autor, ela proporciona a interação social e incentiva a prática de uma atividade física. Murbach *et al.* (2016), ao investigar as contribuições da prática da GPT aos seus participantes, identificou nas narrativas dos entrevistados uma parcela significativa que fez referência às capacidades físicas; precisamente 21% dos participantes da pesquisa relacionaram a “melhora do condicionamento físico” e outros 23% mencionaram o “aumento

do seu repertório motor”, totalizando 54%.

Diante das possibilidades de prática que a GPT dispõe, autores a consideram como uma ferramenta essencial no contexto educacional, dando ênfase à democratização da Ginástica dentro do ambiente educativo, visto que a mesma possui universalidade de gestos e possibilidades de expressões, tornando-se de fácil inserção nos processos de ensino e aprendizagem, sem esquecer que a referente manifestação envolve diferentes interpretações da ginástica, propiciando o enriquecimento da Cultura Corporal de Movimento dos alunos (BARBOSA-RINALDI, 2004; SANTOS, 2009).

A GPT possui ainda seu viés competitivo, com possibilidade de ser vivenciada em festivais ou eventos reconhecidos, como é o caso da World Gym For Life Challenge (FIG, 2019), cujo enfoque é avaliar performances coreográficas em grupo com seu devido regulamento (BEZERRA; GENTIL; FARIAS, 2015; LELES *et al.*, 2016). Da mesma forma, existem festivais e eventos mundiais de apresentação, com enfoque demonstrativo, como o World Gymnaestrada, considerado o maior festival de GPT, composto por apresentações de inúmeros grupos com objetivo de disseminar esta prática mundialmente, promover o valor da diversidade da ginástica, proporcionar a diversão, reunir ginastas de todos os lugares e ampliar o repertório de movimentos e coreografias, contribuindo com o processo de composição e criação gímnica (FIG, 2019).

Em vista do que foi apresentado anteriormente, podemos compreender que a GPT possui ampla possibilidade em sua prática e espaços para seu desenvolvimento, ou seja, desde o contexto educacional, utilizada para a formação do ser humano, como no aspecto de lazer, representado por uma atividade prazerosa que promove diversão, prazer e convívio social; da mesma forma, ocupa o espaço de esporte de rendimento, visando ao resultado a partir da competição.

## **GINÁSTICA PARA TODOS: UMA POSSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE**

Esta manifestação dentro da universidade, nesse caso, como uma prática extensionista, tem o dever de oportunizar um espaço para seu desenvolvimento prático, bem como para debates sobre outras perspectivas para que possa contribuir em sua compreensão e assim colaborar para esta comunidade. Entender o lugar da GPT dentro e fora do meio universitário é importar este conhecimento para este grupo e, posteriormente, exportá-lo, pois, ao apoderar-se dele, tem a oportunidade de transferi-lo para outros indivíduos. Quando, dentro dos cursos de formação de professores em EF, principalmente, como um núcleo de capacitação de profissionais que trabalham com os elementos da Cultura Corporal de Movimento, que deverão propagar este conteúdo futuramente em seu campo de atuação e terão maior desenvoltura para que possam expandi-lo para a sociedade com clareza, objetivo e intencionalidade.

No que diz respeito à extensão universitária, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2012) atribui a um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, o qual possibilita a interação entre universidade e comunidade externa. Logo, Nunes e Silva (2011) também apontam como a possibilidade de interação entre a universidade e a sociedade na qual a primeira está inserida forma uma via de mão dupla, onde ambos contribuem para troca de conhecimentos, assistência e desenvolvimento do senso crítico sobre a realidade em que se encontram.

É possível encontrar grupos universitários de GPT como parte de projetos de extensão realizados por discentes de diferentes cursos. A partir das conclusões destes grupos, podemos identificar também onde esta modalidade atua e o que para eles contribuiu e o que os atribuiu

como sujeitos pertencentes a esta comunidade. Jezine (2004) afirma que a extensão assume novas concepções, nas quais a sociedade inserida deixa de ser passiva e perpassa ativamente no processo de desenvolvimento das atividades extensionistas, além de contribuir para a construção do conhecimento de todos os envolvidos nesse processo, podem potencializar a reflexão e o senso crítico sobre a realidade.

Logo, a atuação universitária nesses projetos pode ser concebida de duas maneiras. Como monitor, ministrando aulas juntamente com os docentes responsáveis, ou também como praticante dessa modalidade (BATISTA *et al.*, 2019). Todavia, estudos apontam grande eficácia em relação à formação de docentes. Contribui com essa informação Sargi *et al.* (2015), que destaca que as experiências proporcionadas pelos referentes projetos tendem a contribuir tanto para o processo formativo quanto para a futura atuação profissional, devido ao fato de consistir em experiências que propiciem reflexões metodológicas e pedagógicas atribuídas à ginástica.

Como praticante dessa manifestação, Batista *et al.* (2019) aponta que acadêmicos de universidades brasileiras têm se organizado em grupos para a prática da modalidade. Como uma grande referência neste contexto, notamos o Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), o qual já existe há trinta anos, criado por ex-ginastas e ex-dançarinos (PAOLIELLO *et al.*, 2014). Baseado neste grupo, criaram-se outros, como o Cignus, que, em meados de 2010, foi oficialmente registrado como um projeto de extensão da Universidade Estadual de Goiás, embora sua concepção tenha sido iniciada bem antes desse período, durante a graduação da idealizadora do projeto (OLIVEIRA; TOLEDO, 2016, p. 122).

O Grupo de Ginástica de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri traz a partir de sua apresentação “Tempo de Correr”, seu posicionamento crítico quanto à realidade após a tragédia do rompimento da barragem que aconteceu em 2015 em Mariana/MG, utilizando na coreografia sua expressão e linguagem corporal como um espaço para debates e reflexões deste recorte histórico. Utilizando um figurino sujo e movimentos mais melancólicos, representando a lama e a tristeza do impacto na região (LOPES; BATISTA; CARBINATTO, 2017).

Batista *et al.* (2019) acreditam que a extensão universitária vinculada à GPT tende a contribuir para a atuação profissional mais crítica, rompendo com modelos tradicionais e impositivos centrados no professor, e que atualmente ela se faz mais presente no contexto da ginástica.

É possível destacar ainda a importância de um projeto extensionista, o qual visa ao refinamento de suas práticas pedagógicas relacionadas à ginástica, e que, amparado em outros pilares como ensino e pesquisa, pode encontrar dados empíricos imediatos os quais, confrontados com teóricos, instigam a construção e a reconstrução de conhecimentos científicos (BAHU; CARBINATTO, 2016; MARTINS, 2012).

## **PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS GINÁSTICAS UNIVERSITÁRIAS” - GINÁSTICA PARA TODOS**

O Projeto Vivências Ginásticas Universitárias-GPT foi idealizado e criado pelos membros do NEPGI na ESEF-UFPEL no segundo semestre do ano de 2019, quando perceberam a necessidade de um espaço para as práticas gímnicas.

Diante disso, o Projeto foi promovido com fins de democratizar a ginástica no ambiente universitário pelotense, oportunizando aos acadêmicos de todos os cursos da UFPEL que se inscrevessem. Assim, foi divulgado através de um folder pelas redes sociais, para facilitar o acesso dos alunos e alunas, informando local, horário das aulas, dados sobre a inscrição e o limite de vagas.

As inscrições foram realizadas através de um questionário enviado pelos acadêmicos via e-mail para a coordenação do projeto, em um período limite de cinco dias para agilizar o início das aulas. Este questionário foi utilizado para identificar as características do grupo e ajudar na construção metodológica das aulas. Foram disponibilizadas quinze vagas, limite este colocado pelo tamanho do espaço disponibilizado para as aulas e pelo tempo de aula não muito extenso.

Logo, os principais propósitos do projeto são proporcionar atividades lúdicas e recreativas para a comunidade acadêmica; promover a composição coreográfica; desenvolver a prática saudável de atividades físicas; motivar atividades relacionadas às manifestações gímnicas corporais e artísticas; e democratizar a ginástica dentro do ambiente universitário.

As aulas são metodologicamente práticas, realizadas duas vezes por semana, com duração de uma hora, ministradas por uma professora graduada em EF, aluna da pós-graduação orientada pela coordenadora do projeto. Os conteúdos selecionados para a elaboração e construção das aulas perpassam muito além de conteúdos gímnicos, visto que a GPT contempla outros elementos da Cultura Corporal de Movimento. A elaboração das aulas se orienta pelo objetivo de oportunizar experiências aos participantes para que possam usufruir das diversas possibilidades da GPT, respeitando suas individualidades, enfatizando a coletividade e propiciando a aprendizagem de maneira criativa, prazerosa e autônoma.

Como proposta do projeto, que vai ao encontro das possibilidades da modalidade, contempla a introdução de composições coreográficas como elemento central, tornando-se importante para o grupo envolvido tanto a apresentação em si quanto seu processo de construção, processos estes que possibilitam que outros fundamentos da ginástica sejam fomentados, tais como: criatividade, participação, formação humana, relação com elementos da cultura etc. (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009). Além do processo e do resultado imediato quanto à evolução dos praticantes, essas apresentações tendem a atingir públicos que não têm a oportunidade de conhecê-la; logo, auxiliam na valorização e na democratização da GPT.

Por conta disso, Projeto Vivências Ginásticas Universitárias-GPT busca, além de oportunizar a prática no contexto universitário, proporcionar a seus praticantes um aprofundamento e aperfeiçoamento dentro do campo da pesquisa, pois, quando o discente, na prática, depara-se com a realidade, desperta inquietações e curiosidades sobre a temática, e assim a pesquisa e o ensino vão participando do processo de formação acadêmica e produção do conhecimento.

## **MATERIAL E MÉTODO**

O estudo contempla uma abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo. Segundo Triviños (1987), estudos descritivos procuram descrever fatos e fenômenos de determinada realidade.

Os dados aqui obtidos foram coletados a partir de um questionário semiestruturado, elaborado e validado pelos coordenadores do NEPGI, enviados via e-mail no ato da inscrição. No questionário, o discente deveria responder os seguintes elementos: número de sua matrícula na universidade; identificação (nome, sexo, curso); se houvera alguma relação prévia com alguma modalidade gímnica e, em caso de afirmativo, qual manifestação gímnica; e o seu motivo para a prática desta modalidade dentro do ambiente universitário.

Após o término das inscrições, os dados obtidos foram colocados em uma tabela para a caracterização da amostra, e respectivamente a relação e o motivo dos mesmos para o projeto. As gradações adotadas para categoria “Contato prévio com a prática da ginástica” foram estabelecidas pelos autores, sendo divididas em quatro subcategorias abordadas como: Nenhum Contato: discentes que não tiveram nenhum contato prático com as modalidades de maneira

orientada; Pouco Contato: discentes que tiveram algum contato prático em pelo menos quatro meses; Contato Médio: contato com outras modalidades gímnicas por pelo menos um ano; Muito Contato: discentes que participaram de projetos de extensão vinculados às práticas gímnicas como professoras/professores ou ex-atletas, com mais de um ano de prática.

Para o motivo, foram elencadas subcategorias que emergiram referentes ao tema, e como elas se relacionavam, posteriormente, foram interpretadas e analisadas a partir da frequência em que se apresentaram. Emergiram: Aprender/Conhecer; Experienciar/Vivenciar; Prática de uma atividade física e formação.

Para a análise dos dados obtidos, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), o qual permite uma descrição sistemática, objetiva e qualitativa do conteúdo previamente adquirido. Ainda com o objetivo de se ter uma visão clara e global dos dados obtidos, nos utilizamos também da análise quantitativa, na qual a análise dos dados foi verificada pelo método de análise da frequência simples.

Para compor a amostra do estudo, os participantes deveriam necessariamente estar matriculados na UFPel; responder o questionário no prazo de cinco dias; total preenchimento do questionário.

A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº 3.587.071 /2019) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a manipulação e a divulgação dos dados fornecidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o período das inscrições, onze discentes mandaram os dados para o e-mail da coordenação do projeto. Porém, através dos critérios adotados pelos autores, a amostra foi composta por nove discentes. Em seguida, a identificação dos acadêmicos ingressantes deu-se através do Quadro II e, posteriormente, há o nível de contato dos ingressantes com as modalidades gímnicas no Quadro III.

### Quadro I: Cursos

Educação Física – Licenciatura	5
Educação Física Bacharelado	2
Ciências Biológicas – Licenciatura	1
Letras: Português-Inglês – Licenciatura	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

### Quadro II: Identificação

Quantidade de Inscritos	9
Sexo	8F/1M
Quantidade de Cursos	4

\*F = Feminino \*M = Masculino

Fonte: Elaborado pelos autores

**Quadro III - Níveis de contato com a Ginástica**

<i>Níveis</i>	<i>Discentes</i>	<i>Contatos Práticos</i>
Nenhum Contato	2	-
Pouco Contato	2	Disciplinas de Ginástica na Universidade.
Médio Contato	2	Disciplinas de Ginástica na Universidade; Vivências na escola; Arbitragem na Copa Escolar de Ginástica Artística.
Muito Contato	3	Prática de Ginástica Rítmica; Prática de Ginástica Artística; Ministrou aulas de Ginástica Artística; Treinamento de balizas; Arbitragem da Copa Escolar de Ginástica Artística.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Como visto no Quadro I, podemos ver a predominância remanescente do curso de Educação Física, área que se utiliza das práticas corporais como instrumento de trabalho; em seguida cursos distintos que não as utilizam, mas aderiram ao projeto, tendo em vista que o mesmo era disponibilizado a acadêmicos e acadêmicas de todos os cursos da universidade. Todavia, é possível que o interesse pela prática de uma atividade física e/ou exercício físico seja maior nesta população que se encontra na ESEF do que em outros cursos (MURBACH, 2016). Contudo, houve mais inscrições de acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura que dos demais; seguidamente podemos ver que, entre estes, um dos motivos para ingressar no projeto foi o aprimoramento de sua prática pedagógica com as manifestações gímnicas que serão abordadas ao decorrer do estudo.

Os discentes de outros cursos que não tiveram acesso à prática da ginástica como algo que fará parte de seu futuro profissional justificam sua aproximação por uma admiração com a modalidade olímpica, como relata a ingressante 1: “Ginástica é algo que sempre me atraiu, desde criança eu gostava de só ver nas olimpíadas a parte da ginástica artística, mas nunca tentei antes”.

Podemos constatar na literatura a ascensão da ginástica no Brasil através das mídias e meios de comunicações. Os autores Bortoleto, Rodrigues e Clemente (2011) expõem uma espécie de mapeamento do trato que a ginástica teve a partir desses veículos de informação, mostrando o quanto isso ajudou a imagem da ginástica, e como mantê-la em evidência através de ídolos como Daiane dos Santos, Daniele e Diego Hypólito, entre outros. Isso influenciou as mídias sociais e patrocinadores que, ao enaltecê-la, promoveram uma maior procura pelas ginásticas competitivas. Pôde-se notar que a maioria dos participantes da pesquisa não entendem a diferença entre a GPT e a Ginástica Artística (GA), mesmo que a GA seja uma prática competitiva que contempla movimentos mais precisos, derivados de uma técnica mais apurada; e, portanto, sua prática é norteadada por um sistema mais rígido de treinamento, não oportunizando um espaço para erros, mas sim para atletas talentosos. Por outro lado, os participantes veem o projeto como uma oportunidade de praticar algo perto do que idealizam.

No Quadro III, relacionado à relação dos discentes com as modalidades gímnicas, aos que se acusaram com Pouco Contato, alegam que a prática foi oportunizada por meio de disciplinas que a universidade disponibiliza em sua grade curricular e, tendo em vista que a predominância das inscrições se encontram na área da EF, mais especificamente do curso de Educação Física - Licenciatura, o qual possui GA, Ginástica Rítmica (GR) e Ginástica Escolar (GE) como componente curricular obrigatório (PPC- ESEF/ UFPEL, 2015). Ainda neste tópico, apenas uma aluna comenta ter alguma experiência escolar. Com isso, podemos ver que a



Ginástica não vem sendo trabalhada de maneira significativa na escola, deixando inquietações como a de Costa *et al.* (2016), “Ginástica na escola: por onde ela anda, professor?”, onde a maioria dos professores participantes não desenvolvem este conteúdo e alegam que, quando utilizam, é somente para o aquecimento de suas aulas, justificando não ter preparo suficiente para lecionar tal prática.

Em seguida, discentes que responderam ter Muito Contato com a Ginástica eram, principalmente, acadêmicos que: já praticaram como atletas das modalidades de GA, GR ou, ainda, relacionaram as balizas de bandas marciais; já participaram de comissão de arbitragem em GA e já atuaram com a modalidade como professor ou professora em projetos de extensão para crianças na universidade. A prática das ginásticas competitivas como GA e GR aparecem com destaque nas inscrições – algo curioso, pois a modalidade tratada no projeto não contempla o caráter competitivo; porém, os participantes relacionam a GPT com modalidades de alto rendimento, havendo breve equívoco quanto ao foco dos mesmos para a prática.

Os discentes da sub-categoria Médio Contato apontaram pelo menos duas disciplinas que envolviam práticas gímnicas por no mínimo dois semestres e alguma atividade extracurricular, como a participação da organização de eventos de GA para crianças.

Com a mesma frequência com que se apresentou o Médio Contato, os discentes que relataram Nenhum Contato informam que nunca tiveram relação com a ginástica além de ver na televisão os Jogos Olímpicos. Novamente, evidencia-se que a ginástica não vem sendo trabalhada de maneira significativa e expressiva dentro das aulas de EF.

Diante das relações dos acadêmicos com as modalidades de Ginástica, emergem como motivo para a procura de uma manifestação gímnic de cunho demonstrativo as seguintes subcategorias: Aprender/Conhecer; Experienciar/Vivenciar; Prática de uma atividade física e Formação.

A subcategoria Aprender/Conhecer foi a mais destacada nos questionários, porém foi tratada de diferentes formas, como aprender outras modalidades gímnicas e aprender para praticar. Ao interpretar as relações dos participantes, podemos ver que o “aprender” esteve presente em todos os níveis de contato. Sabe-se que discentes com Muito e Médio Contato apontam a necessidade de aprender de forma mais profunda sobre a ginástica para que possam aplicar na escola e em seus projetos, assim como aprender para praticar e evoluir nas modalidades. Já os ingressantes com Nenhum/Pouco Contato apontaram o aprender as modalidades ginásticas para praticar algo novo, assim reivindicando a necessidade de um espaço que possa lhes proporcionar a aprendizagem desta manifestação de maneira significativa.

Posteriormente à Prática de atividade ou/e exercício físico, foi apontada na mesma frequência a sub-categoria de Experienciar/Vivenciar. Na temática Prática de atividade e/ou exercício físico, os acadêmicos relatam que seu motivo para ingressar no projeto é a necessidade de um espaço para apenas se exercitarem através da ginástica proposta a eles. Discentes classificados com Muito Contato com as práticas gímnicas apontam a escassez de espaços e infraestrutura para este fim, tendo em vista que Pelotas/RS dispõe de poucos ambientes para esta prática; dentre eles, os que mais se aproximam são grupos de práticas circenses. Porém, diante da disponibilidade para o acesso, torna-se mais difícil para os estudantes praticarem algo neste âmbito. O integrante 2 reivindica quando afirma: “Além de ser um tipo de exercício físico, não há outro lugar que possa possibilitar esta prática”.

Quanto à procura do motivo para as pessoas se exercitarem, Willis e Campbell (1992), ao elencaram alguns dos principais interesses pela prática de uma atividade física e/ou exercício físico, e surgiram referências à melhora ou à continuidade da saúde e aptidão física, assim como à construção de relações sociais, assim como aos benefícios estéticos e psicológicos.

Relacionando a prática da GPT, Ayoub (2007) ressalta a contribuição para o desenvolvimento do repertório motor, proporcionando a interação social e incentivando à prática de uma atividade física.

Logo, a subcategoria Experienciar/Vivenciar a ginástica esteve presente em todos os níveis de contato. Os discentes com Muito e Médio Contato com a ginástica mencionam que gostariam de estar novamente conectados a esta prática. No entanto, o mesmo termo foi utilizado por alunos de Pouco e Nenhum Contato, que conceituam a vivência como algo novo e também apresentam interesse de estar relacionados a este meio, como podemos identificar na fala da integrante 4: “Já pratiquei ginástica artística e rítmica e gostaria de voltar a praticar, além de ter a chance de conhecer e aprender sobre outras modalidades da ginástica”.

Por fim, a subcategoria Formação emerge no momento em que os discentes atribuem suas expectativas do projeto ao refinamento de sua prática pedagógica; isso se dá pelo fato de haver maior primazia quanto a licenciados em EF, pois a educação física escolar deve tratar dos conhecimentos dos elementos da Cultura Corporal de Movimento, dentre eles, a Ginástica (SOARES *et al.*, 1992). É notável quando afirma, “[...] pois além de proporcionar a vivência com a ginástica, estarei aprendendo junto com os colegas da instituição. E acredito que com isso possa influenciar na minha prática enquanto professora” (integrante 3).

Portanto, é evidente o interesse dos alunos em entrar no projeto para qualificar sua prática profissional e incorporar a modalidade da maneira mais ampla, como apontado pelo integrante 5: “Quero aprimorar meus conhecimentos sobre as práticas/execuções das modalidades gímnicas, contribuindo para meu crescimento acadêmico; profissional e pessoal”. A integrante 7, futura professora, demonstra o interesse de se conectar com as atividades gímnicas para que assim possa orientar melhor seus alunos através de sua desenvoltura corporal, ao declarar “[...] a partir de agora com essa oportunidade, voltarei a me motivar a ser mais ativa, para que no futuro minhas aulas eu possa demonstrar tudo aquilo que eu for ensinar” (integrante 7).

Quanto ao que vimos anteriormente sobre a ausência desta modalidade na escola, a obra de Soares *et al.* (1992) a justifica pela falta de vivências realizadas pelos próprios professores e professoras, que preferem adotar práticas esportivas mais conhecidas em função de sua maior facilidade com o ensino e aprendizagem, considerando que a maioria dos alunos conhecem mais o futebol, por exemplo, do que a ginástica.

Podemos constatar, portanto, que discentes da universidade procuram projetos de extensão para contribuir com sua prática pedagógica metodologicamente tanto de maneira teórica quanto prática para se qualificar e aplicar com maior qualidade os conteúdos da EF no contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos identificar nos resultados que a prevalência de discentes que têm interesse de participar do projeto são alunos que já tiveram alguma experiência com a Ginástica, que gostaram do que aprenderam antes do projeto e gostariam de vivenciar mais esta modalidade. Contudo, os discentes que não possuíam experiências anteriores com as modalidades gímnicas demonstram a vontade de aprender e vivenciar esta manifestação. Identificando a diversidade de vivências com a Ginástica dos integrantes que compõem o projeto, Ayoub (2007), que se refere à GPT como uma possibilidade pedagógica ao permitir a participação de todos, incluindo as inúmeras individualidades, criando um ambiente de liberdade de expressão, criativo, prazeroso e lúdico.

Identificamos, até então, que a procura por um projeto de GPT dentro do contexto universitário pelotense se dá principalmente por haver a necessidade de aprender progressivamente sobre o universo gímnico, assim como a necessidade de vivenciar as diversas manifestações da ginástica; a necessidade da prática de alguma atividade ou/e exercício físico para sua manutenção física, social e cognitiva; a necessidade de um espaço para a prática da ginástica e o interesse dos graduandos para constituir uma formação mais sólida.

É preciso refletir sobre a extensão universitária e as práticas corporais para adultos, tendo em vista que formamos crianças para uma vida ativa. Será que fora do ambiente escolar lhe é oportunizado praticar a ginástica de maneira acessível? Existe, de fato, algum espaço essencialmente democrático para sua prática, o qual abrange a diversidade de experiências prévias com as modalidades gímnicas?

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.
- BAHU, Ligia Zagorac; CARBINATTO, Michele Viviene. Extensão universitária e ginástica para todos: contribuições à formação profissional. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 46-70, 2016.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATISTA, Mellina Souza *et al.* Ginástica para todos: questões sobre uma experiência de aprendizagem crítica. *In*: CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS, 8., 2019, Goiás. Anais [...]. Goiás, 2019. p. 38-40. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/issue/view/349>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- BEZERRA, Liudmila de Andrade; GENTIL, Raphael do Nascimento; FARIAS, Gelcemar Oliveira. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 739-751, 2015.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CLEMENTE, Mario Ferreira; RODRIGUES, Rafaella Guerra Segalla Alves. Influência da mídia impressa sobre a prática da ginástica artística na cidade de Campinas. SP. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 16, n. 156, p. 1-10, 2011.
- SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**, [S. l.]: Coletivo de Autores, 1992.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica para todos**. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br>. Acesso em: 11 fev. 2020.
- COSTA, Andrize Ramires *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Revista Conexões**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Imprensa Universitária, 2012.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for all manual**. 2019. Disponível em: [https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en\\_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202019.pdf](https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202019.pdf). Acesso em: 17 maio 2020.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.p. 1-6, 2004.

LELES, Marília Teodoro *et al.* Ginástica para todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. **Revista Conexões**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 23-45, 2016.

LOPES, Priscila; BATISTA, Mellina Souza; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica para Todos e arte: diálogos possíveis na extensão universitária. *In*: CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS E DANÇA NO CENTRO-OESTE, 7., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UEG, 2017. p. 1-20.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; DA CUNHA, Márcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: Unesp, 2012.

MURBACH, Marina Aggio *et al.* Grupo Ginástico UNESP: contribuições da "Ginástica para Todos" na formação de seus participantes. **Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, v. 14, n. 3, p. 71-88, 2016.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. Construindo uma Ginástica para Todos em goiás: a proposta do grupo universitário Cignus. *In*: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (org.). **Ginástica para todos**. Anápolis: Ed. da UEG, 2016, p. 119-140.

PAOLIELLO, Elizabeth *et al.* (org.). **Grupo ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.

SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica para todos**. 2. ed. Jundiáí: Fontoura, 2009.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.

TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita. Ginástica Geral: diversidade e identidade. *In*: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; GOUVEIA, Carlos Ramos.

Fundamentos da ginástica geral. *In*: TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; GOUVEIA, Carlos Ramos. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 23-50.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Ginástica artística e representações de masculinidade no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 111-118, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física**. Pelotas: UFPel, 2015. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/esef/files/2013/07/PPC-Licenciatura-DIURNO\\_Atual.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/esef/files/2013/07/PPC-Licenciatura-DIURNO_Atual.pdf). Acesso em: 10 fev. 2020.

WILLIS, Joe; CAMPBELL, Linda. Exercise psychology. *In*: WILLIS, Joe; CAMPBELL, Linda. **Human Kinetics**. Champaign, 1992.

**Data de recebimento:** 19/05/20

**Data de aceite para publicação:** 24/06/20